

MODELO INTEGRADOR DE UMA UNIVERSIDADE SAUDÁVEL

Catarina Possidónio [1,2,3,4], Bruno Ferreira [2], Cristiana Pinto [2],
Diogo Miguel [2], Rute Amaral [2], António Rosinha [1,2]

[1] Insight – Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal

[2] Instituto Piaget, Portugal

[3] HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Portugal

[4] Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portugal

catarina.possidonio@ipiaget.pt

RESUMO

O estudo tem como objetivo explorar as dimensões que caracterizam uma universidade saudável e como estas influenciam o bem-estar subjetivo e psicológico, a satisfação e a felicidade dos estudantes. A investigação baseou-se em modelos de qualidade no ensino superior, como o SERVQUAL, SERVPERF, HEdPERF e EduQUAL, aplicando métodos qualitativos através de grupos focais para captar as percepções dos estudantes. Os resultados indicaram que as dimensões mais valorizadas incluem as instalações físicas, a saúde e bem-estar, os aspetos académicos, a organização administrativa, a coesão comunitária e os canais de comunicação. Estes fatores contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida no campus, influenciando o bem-estar dos estudantes e o seu sucesso académico. Recomendações estratégicas incluem a modernização das instalações, a promoção de programas de saúde mental e física, o incentivo ao desporto e a criação de espaços de lazer. Em conclusão, a promoção de um ambiente universitário saudável é essencial para garantir um desenvolvimento equilibrado dos estudantes, resultando em maior satisfação, felicidade e sucesso académico, o que reforça a importância de uma abordagem holística na avaliação da qualidade no ensino superior.

Palavras-chave: Campus saudável, Bem-estar subjetivo, Satisfação, Felicidade, Qualidade.

INTEGRATIVE MODEL OF A HEALTHY UNIVERSITY

ABSTRACT

This study aims to explore the key dimensions that characterize a healthy university and how they impact students' subjective and psychological well-being, satisfaction, and happiness. The research draws on higher education quality models such as SERVQUAL, SERVPERF, HEdPERF, and EduQUAL, utilizing qualitative methods through focus groups to gather students' perceptions. The results highlight that the most valued dimensions include physical facilities, health and well-being, academic aspects, administrative organization, community cohesion, and communication channels. These factors directly contribute to improving campus life quality, influencing students' well-being and academic success. Strategic recommendations include modernizing facilities, promoting mental and physical health programs, encouraging sports, and creating leisure spaces. In conclusion, fostering a healthy university environment is essential for ensuring students' balanced development, leading to

increased satisfaction, happiness, and academic success, reinforcing the importance of a holistic approach in assessing higher education quality.

Keywords: Healthy campus, Subjective well-being, Satisfaction, Happiness, Quality.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Campus saudável

A promoção de um campus saudável tem vindo a ganhar destaque na área da saúde pública e do bem-estar, com o objetivo de criar ambientes universitários que favoreçam não só o sucesso académico, mas também o bem-estar físico, mental e social dos estudantes, professores e funcionários. A adoção de um modelo holístico para a promoção da saúde nas universidades é defendida por várias iniciativas globais, como a Carta de Ottawa e a Carta de Okanagan, que estabelecem diretrizes para a criação de universidades promotoras de saúde (Hansen-Ketchum et al., 2020).

A implementação de um campus saudável baseia-se numa abordagem sistémica que considera os ambientes sociais, culturais, físicos, económicos e políticos como pilares fundamentais para a promoção da saúde (Newton et al., 2016). Segundo Hansen-Ketchum et al. (2020), o desenvolvimento de uma comunidade universitária saudável requer uma colaboração ativa entre estudantes, professores, administradores e funcionários, utilizando métodos participativos como a Pesquisa-Ação Participativa (CB-PAR). Esta abordagem visa não apenas identificar as barreiras e facilitadores da saúde no campus, mas também promover intervenções estratégicas que otimizem o ambiente de ensino e trabalho. A criação de um campus saudável pode abranger várias dimensões, como ambientes alimentares saudáveis, ambientes físicos que promovam a atividade física, ambientes de ensino-aprendizagem que favoreçam o bem-estar e o equilíbrio entre vida pessoal e académica, e a promoção de ambientes sociais inclusivos e solidários (Hansen-Ketchum et al., 2020). Uma das prioridades identificadas em estudos recentes inclui o acesso a alimentos saudáveis e acessíveis, bem como o fortalecimento dos espaços de socialização que incentivam interações positivas entre os membros da comunidade universitária (Newton et al., 2016).

Além disso, a comunicação eficaz e o acesso a serviços de saúde mental e física são aspetos cruciais para a construção de um ambiente universitário saudável (Aceijas et al., 2017). As universidades são incentivadas a adotar estratégias de promoção da saúde mental que reduzam o estigma e aumentem a consciencialização sobre os recursos disponíveis para os estudantes e funcionários. A introdução de programas de gestão do stress e resiliência emocional também se mostrou benéfica para melhorar o bem-estar geral dos alunos, conforme documentado por Stanton et al. (2016).

Neste sentido, os ambientes físicos das universidades também desempenham um papel vital. Segundo Horacek et al. (2018), espaços que promovem a atividade física regular, como trilhos para caminhadas e áreas verdes, são cruciais para promover comportamentos saudáveis. As instituições devem garantir que os seus espaços sejam acessíveis a todos, incluindo pessoas com diferentes níveis de mobilidade, de forma a promover a inclusão e o acesso equitativo a recursos que suportem um estilo de vida saudável (Hansen-Ketchum et al., 2020).

Por fim, a colaboração interinstitucional é essencial para a implementação bem-sucedida de um campus saudável. A cooperação entre departamentos, estudantes, e o corpo administrativo pode promover a criação de políticas que garantam a sustentabilidade das iniciativas de promoção da saúde,

garantindo que estas não sejam meramente temporárias, mas parte integrante da cultura universitária (Hansen-Ketchum et al., 2020).

A ligação teórica entre o conceito de Campus Saudável e as abordagens de Bem-estar Subjetivo, Bem-estar Psicológico e o Bem-estar no Ensino Superior, com foco na satisfação e felicidade, pode ser articulada a partir da interdependência entre o ambiente físico e social das universidades e o bem-estar dos seus membros. Estes conceitos estão intimamente ligados, uma vez que o ambiente no qual os estudantes e professores estão inseridos influencia diretamente as suas experiências de satisfação, felicidade e saúde mental.

1.2 Campus saudável e bem-estar subjetivo

O Bem-estar Subjetivo pode ser definido como a avaliação que os indivíduos fazem das suas vidas em termos de satisfação e emoções positivas. Este pode ser fortemente influenciado pelas condições de um Campus Saudável. Um ambiente universitário que promove interações sociais positivas, acesso a espaços verdes, alimentação saudável e atividades físicas, como destacado por Hansen-Ketchum et al. (2020), facilita uma experiência mais positiva para os estudantes. Esses elementos permitem que os alunos vivam momentos mais gratificantes e desfrutem de um maior equilíbrio entre os desafios académicos e o seu bem-estar pessoal, aumentando assim a sua satisfação com a vida e, por extensão, o seu bem-estar subjetivo (Suldo et al., 2011).

Além disso, as infraestruturas físicas e sociais de um campus saudável podem minimizar os fatores de stress que afetam negativamente o bem-estar subjetivo dos estudantes, como o isolamento social ou a falta de acesso a uma alimentação saudável (Aceijas et al., 2017). Quando os estudantes percebem que o ambiente universitário oferece suporte e recursos adequados para uma vida saudável e equilibrada, a sua felicidade e satisfação tendem a aumentar, refletindo uma relação positiva entre um Campus Saudável e o Bem-estar Subjetivo.

1.3 Campus saudável e bem-estar psicológico

O Bem-estar Psicológico, conforme descrito por Ryff (1989), inclui dimensões como autoaceitação, autonomia e propósito de vida, que podem ser fortalecidas através de um campus que promove a saúde e o bem-estar em todos os aspetos. Um Campus Saudável atua como um facilitador dessas dimensões, fornecendo as condições ideais para que os indivíduos desenvolvam as suas competências emocionais, físicas e sociais. A existência de programas de promoção de saúde mental, como aconselhamento psicológico e workshops de gestão de stress, contribui significativamente para a autonomia e o crescimento pessoal dos estudantes (Newton et al., 2016; Mukhlis et al., 2024).

As dimensões de um campus saudável, como o suporte social e os espaços que incentivam a socialização e a colaboração, ajudam a fomentar relações interpessoais positivas e o domínio do meio ambiente, dimensões-chave do Bem-estar Psicológico. Um ambiente que promove a inclusão, a igualdade de acesso a recursos e a capacidade dos estudantes de lidarem com desafios reforça o propósito de vida e o crescimento pessoal dos mesmos (Hansen-Ketchum et al., 2020).

1.4 Campus saudável e bem-estar no Ensino Superior

O conceito de Bem-estar no Ensino Superior envolve não apenas o bem-estar subjetivo e psicológico dos estudantes, mas também a qualidade das interações e a adequação dos espaços académicos às necessidades dos seus membros. Um Campus Saudável, com políticas focadas na promoção da saúde e bem-estar, responde diretamente aos desafios que os estudantes enfrentam durante a sua transição e ajustamento à vida universitária (Virtanen et al., 2019). Ambientes saudáveis ajudam a mitigar o

stress académico e a melhorar o desempenho dos estudantes, ao mesmo tempo que reduzem as taxas de abandono e burnout (Stanton et al., 2016).

Mukhlis et al. (2024) destacam que um campus que oferece suporte adequado, seja em termos de serviços de saúde mental, atividades físicas ou programas de suporte social, não só melhora o desempenho académico, mas também contribui para a criação de um ambiente educativo mais inclusivo e resiliente. Isto reforça a ideia de que um campus saudável é essencial para garantir o bem-estar global dos seus membros e promover um ambiente onde a felicidade e a satisfação são resultados naturais das interações positivas e das condições adequadas de aprendizagem.

1.5 Satisfação e felicidade

A satisfação e a felicidade dos estudantes e docentes num campus universitário estão intimamente relacionadas com a presença de condições que promovam o bem-estar físico, mental e social. A felicidade advém de uma combinação de satisfação com a vida e experiências emocionais positivas, ambos diretamente influenciados pela qualidade do ambiente académico. Um Campus Saudável proporciona essas condições ao criar espaços que favorecem a socialização, a saúde mental e física, e o equilíbrio entre as exigências académicas e pessoais, o que, por sua vez, aumenta os níveis de satisfação (Aceijas et al., 2017).

Em suma, um Campus Saudável não apenas facilita o desenvolvimento de um bem-estar subjetivo e psicológico robusto, como também cria as condições ideais para que a satisfação e a felicidade se manifestem de forma consistente entre os membros da comunidade académica. Desta forma, as instituições de ensino superior que adotam práticas e políticas que promovem um campus saudável estão a investir diretamente no sucesso académico e no bem-estar global dos seus estudantes e funcionários.

1.6 Métricas da qualidade no Ensino Superior

O conceito de qualidade no ensino superior tem sido amplamente discutido ao longo dos anos, destacando-se a especificidade dos serviços oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e a necessidade de instrumentos adequados para a sua medição. Os serviços nas IES são complexos, uma vez que o seu principal objetivo é a transferência de conhecimento, o que dificulta a aplicação de instrumentos tradicionais de medição de qualidade de serviço. Para colmatar essa lacuna, o modelo SERVQUAL foi adaptado para o contexto educacional, resultando em novos modelos como o HETQMEX, que visa a excelência no ensino superior, e o HEDUQUAL, desenvolvido por Klarić e Kulašin (2011) para medir a qualidade específica deste setor.

Entre os principais modelos de medição da qualidade dos serviços no ensino superior destacam-se o SERVPERF, o HEDPERF, o EduQUAL e o EDUSERVE. O SERVPERF, derivado do SERVQUAL, foca-se na medição da qualidade percebida dos serviços com base em fatores de perceção dos estudantes, diferenciando-se ao medir apenas a perceção e não as expectativas (Camgoz-Akdag e Zaim, 2012). Já o HEDPERF, desenvolvido por Firdaus (2006), é um modelo dedicado exclusivamente ao ensino superior e inclui dimensões como aspetos não académicos, aspetos académicos, reputação, abordagem e compreensão, oferecendo uma visão mais abrangente da qualidade educativa.

Outro modelo relevante é o EduQUAL, especificamente sugerido para medir a satisfação dos diversos participantes no setor da educação. Desenvolvido por Mahapatra e Khan (2007), o EduQUAL avalia a qualidade educacional com base em cinco dimensões: resultados de aprendizagem, responsabilidade, instalações físicas, desenvolvimento da personalidade e aspetos académicos. Além disso, o modelo EDUSERVE foi criado a partir do SERVQUAL para medir a qualidade do ensino em escolas secundárias

nas Maurícias, sendo composto por dimensões como empatia, instalações escolares, fiabilidade, capacidade de resposta e garantia da disciplina dos estudantes. A aplicação desses modelos de medição da qualidade no contexto do ensino superior tem gerado debates sobre a sua eficácia. Camgoz-Akdag e Zaim (2012) referem que, embora o SERVPERF e o HEdPERF sejam considerados os melhores instrumentos para medir a qualidade no ensino superior, não é possível determinar qual deles é superior, dada a sua aplicabilidade e enfoque em diferentes dimensões da experiência educacional.

Além de destacar a importância da medição da qualidade no ensino superior, a abordagem metodológica qualitativa inspirada pela teoria fundamentada oferece uma perspectiva estruturada, mas aberta e reflexiva, para a recolha e análise de dados. Este método permite uma compreensão mais profunda dos fenómenos através de entrevistas semi-estruturadas, com perguntas abertas que encorajam os entrevistados a refletir sobre as suas experiências pessoais. Através desta abordagem, é possível captar as perceções dos estudantes sobre a qualidade dos serviços educativos, alinhando estas perceções às dimensões teóricas sugeridas pelos modelos de medição da qualidade.

Assim, os vários modelos apresentados fornecem um enquadramento teórico sólido para a análise da qualidade no ensino superior, considerando não apenas os aspetos académicos, mas também a experiência global dos estudantes, a infraestrutura das IES, o ambiente social e cultural, bem como a saúde, bem-estar e felicidade dos alunos. Estes modelos servem como instrumentos essenciais para melhorar a qualidade dos serviços educacionais, contribuindo para a satisfação dos estudantes e, consequentemente, para o sucesso das IES.

As métricas da qualidade no ensino superior devem, portanto, integrar aspetos relacionados com o bem-estar subjetivo e psicológico, a satisfação e a felicidade dos estudantes. Modelos como o SERVPERF, HEdPERF e EduQUAL são ferramentas importantes para medir essas dimensões, proporcionando uma visão mais completa da experiência académica. Ao promover um ambiente que valorize o bem-estar dos seus membros, as IES não só melhoram a qualidade do ensino como também garantem um maior sucesso académico e pessoal dos estudantes. Isso reforça a importância de as IES adotarem uma abordagem holística na medição e promoção da qualidade dos seus serviços.

A promoção de um Campus Saudável, que inclui um ambiente que fomenta a saúde física e mental, está diretamente relacionada com as métricas de qualidade no ensino superior. Modelos como o EDUSERVE, que avalia aspetos como a empatia e a fiabilidade dos serviços de suporte ao estudante, refletem a importância de criar ambientes que apoiem o bem-estar dos seus membros. As perceções dos estudantes em relação à infraestrutura do campus, serviços de saúde mental, e suporte administrativo afetam a sua avaliação da qualidade global da instituição (Ramseook- Munhurrin et al., 2010).

2 METODOLOGIA

2.1 Instrumentos

Foi utilizada a técnica de focus grupo como principal instrumento de recolha de dados, permitindo a interação direta entre os alunos para explorar as perceções sobre os fatores que contribuem para uma universidade saudável e feliz.

2.2 Amostra

A amostra é não probabilística e por conveniência. É composta por 323 estudantes do Instituto Piaget de Almada. A distribuição de género inclui 182 do sexo feminino (56,3%), 138 do sexo masculino (42,7%) e 3 identificando-se como "outro" (0,9%). A faixa etária dos participantes variou entre 17 e 56 anos, com uma média de idade de 23,19 anos e um desvio padrão de 7,76. No que diz respeito à representatividade dos cursos, Psicologia e Desporto foram os mais frequentes, com 85 (26,2%) e 96 estudantes (29,6%), respetivamente. Todos os alunos estavam matriculados em programas de licenciatura, sendo 112 no 1.º ano e 68 no 3.º ano. A análise do status ocupacional revelou que a maioria dos alunos ($n = 219$, 67,6%) dedicava-se exclusivamente aos estudos, em contraste com 104 alunos (32,1%) que conciliavam trabalho e estudo.

2.3 Procedimento

Foram realizados focus grupo a 16 turmas do Instituto Piaget de Almada (3 turmas de Psicologia, 3 turmas de Educação Física e Desporto, 3 turmas de Gestão, 2 turmas de Engenharia Informática, 3 turmas de Educação básica e 2 de Educação Social). O focus grupo teve como pergunta base: "O que é que na tua opinião faz uma universidade ser saudável?", onde foram delineadas por cada participante variáveis presentes numa universidade saudável. Posto isto, foi realizada uma votação onde foram destacadas sete variáveis que para os participantes seriam mais importantes. Das variáveis apresentadas, foi colocada aos participantes a seguinte pergunta: "Com base nestas variáveis, que sugestões dariam para melhorar a qualidade de vida/satisfação/bem-estar no Instituto Piaget?". Nesta última fase, foram delineadas estratégias de implementação facultadas pelos participantes. Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo, baseada nas dimensões teóricas extraídas da literatura, incluindo os modelos SERVQUAL, SERVPERF, HEdPERF, EduQUAL e EDUSERVE.

3 RESULTADOS

3.1 Instrumentos

Apresentam-se os resultados, contabilizando-se por temas/dimensões os aspetos mais valorizados, e as respetivas sub-dimensões que materializam as dimensões principais. Os atributos refletem a forma como cada dimensão/sub-dimensão pode ser implementada. Recorrendo às diferentes propostas dos autores, as dimensões e sub-dimensões foram operacionalizadas enquanto conceito teórico.

A dimensão mais citada foram as Instalações Físicas (26 vezes), que traduz a mesma dimensão do EduQUAL (Mahapatra & Khan, 2007). Contempla as instalações académicas, residenciais e recreativas, instalações modernas, tendo emergido uma nova dimensão, as instalações de lazer (Tabela 1).

Tabela 1 – Instalações Físicas

Dimensão – Instalações Físicas (26)	
Sub-Dimensão	Atributo
Instalações académicas, residenciais e recreativas	• Abrir salas de estudo em zona apropriada (Blocos C e H) • 2 salas de estudo, uma de grupo e uma individual • Criar dormitórios na instituição • Alunos de desporto a estagiar no ginásio, como personal trainer • Aproveitamento do espaço; mais máquinas no ginásio • Ginásio disponível para todos os alunos • Mensalidades no ginásio • Balneários modernos; Água quente nos balneários
Instalações modernas	Entrada Principal • Entrada mais moderna; Criar entrada pedonal. Salas de aula • Blocos de aula mais digitais; mais tomadas; mais colunas • Projetores por rede; Climatização (ar condicionados) • Quadros novos; Canetas de quadro; 1 adaptador por sala • Salas espaçosas; Estores novos; Portas novas; Cadeiras novas • Pintura nova; Fechaduras novas • Mesas maiores no auditório; Mais computadores na biblioteca WC • Tampas em todas as sanitas; Caixotes do lixo com tampa • Dispensadores de papel higiénico; Autoclismos novos • Avisos de higiene; Fechos nas portas dos WC • Maior nível de higiene; Maior equipa de limpeza • Fornecer produtos de higiene feminina • Aumentar a privacidade dos WC dos homens no bloco H • Condições iguais às do bloco H
Instalações de Lazer	• Zona de lazer no terraço do bar; Espaços confortáveis (sofás) • Salas de convívio com videojogos, jogos • Zona de convívio/lazer interior • Puffs na relva; Matraquilhos novos • Zonas de fumadores; Cinzeiros; mais bancos; Ecopontos • Decoração exterior ao bar; Telheiros na rua; Pintura nova • Alcatroar o estacionamento; colocar linhas de estacionamento • Multibancos no Bloco C e Bar; AE longe do bloco de aulas

Os atributos foram organizados nas dimensões e definidos levando em consideração a proposta dos autores (Redfern; 1980; Horne & Pierce, 1996; Owlia & Aspinwall, 1998; Harvey & Knight, 1996; Mahapatra & Khan, 2007) e adaptada a esta amostra (Tabela 2).

As Instalações Físicas traduzem a transformação holística do ambiente universitário, integrando melhorias em instalações académicas, residenciais e recreativas para criar espaços modernos e acolhedores, promovendo uma experiência estudantil de qualidade e fomentando a interação na comunidade académica.

Tabela 2 – Definição da dimensão Instalações físicas

Dimensão – Instalações Físicas		
Sub-Dimensão	Definição	Autores Chave
Instalações académicas, residenciais e recreativas	Traduz a criação de salas de estudo, dormitórios na instituição, expansão do espaço e equipamentos no ginásio, acesso universal ao ginásio e modernização dos balneários, visando melhorar a experiência global dos alunos.	Redfern (1980); Horne & Pierce (1996); Owlia & Aspinwall (1998)
Instalações modernas	Modernizar as instalações, de modo a criar uma identidade visual marcante, destacando elementos exteriores, como design arquitetónico, com foco especial na construção de uma entrada única e memorável. A digitalização dos blocos de aula para aumentar a conectividade e a climatização, renovação completa das salas com mobiliário, quadros e projetores, além de melhorias físicas gerais. Paralelamente, visa elevar as condições de higiene, aumentar a privacidade e proporcionar produtos de higiene feminina, de modo a estabelecer padrões de igualdade entre os diversos blocos.	Harvey & Knight (1996); Owlia & Aspinwall (1998) Mahapatra & Khan, (2007)
Instalações de Lazer	Visa promover uma transformação holística no ambiente universitário, concentrando-se no melhoramento dos espaços físicos e na promoção de uma comunidade académica mais integrada. Envolve a criação de áreas de lazer e convívio, considerando elementos estéticos, funcionais e de sustentabilidade, para proporcionar um ambiente estimulante e acolhedor. As melhorias vão desde a infraestrutura ao desenvolvimento comunitário, visando não apenas a qualidade dos espaços, mas também a promoção do bem-estar e da interação entre os membros da comunidade universitária	autores

A segunda dimensão mais citada foi a Saúde e Bem-Estar (20 vezes), que não é contemplada nas outras abordagens e que se reflete em três sub-dimensões, a Saúde Mental, Física e Alimentar, a disponibilização de Workshops e Eventos Culturais e a abertura a Apoios Financeiros e Transportes (Tabela 3).

Tabela 3 – Saúde e Bem Estar

Dimensão – Saúde e Bem Estar (20)	
Sub-Dimensão	Atributos
Saúde Mental, Física e Alimentar	• Implementar inquéritos de saúde mental regularmente • Divulgar informações relativamente a consultas psicológicas no instituto • Estágio de alunos de mestrado de psicologia clínica e organizacional na clínica do Piaget • Ginásio disponível a todos os alunos através do pagamento de mensalidade • Alunos de desporto presentes a acompanhar (estágio) • Mais opções de almoço/jantar; opções vegan
Workshops e Eventos Culturais	• Workshops de cultura e eventos culturais (Alunos de Erasmus) • Workshops de informática (Office e Inforestudante) • Workshops de língua portuguesa; Mais palestras apelativas à área de estudo; Fornecer módulos opcionais de apoio às unidades curriculares (Inglês, Matemática e Informática); Visitas de estudo adaptadas a cada curso • Criar desporto escolar (FADU)
Apoios Financeiros e Transportes	• Mais patrocínios • Médias mais baixas no acesso a bolsas de estudo e descontos maiores • Aumentar o leque de bolsas • Trabalho no bar e nos serviços académicos em troca de valores na propina • Autocarro para alunos de desporto para avaliações e aulas fora do campus; Protocolo/ parceria com empresas de transporte

Apresentam-se na Tabela 4 as três sub-dimensões, a Saúde Mental, Física e Alimentar, os Workshops e Eventos Culturais e os Apoios Financeiros e Transportes, que traduzem a dimensão genérica Saúde e Bem Estar como uma abordagem holística na promoção da saúde mental, física e financeira dos estudantes, integrando estratégias como inquéritos de saúde mental, consultas psicológicas, estágios de psicologia clínica, diversificação das opções de refeições, ginásio acessível, workshops culturais, eventos académicos, apoios financeiros, desporto escolar, e iniciativas para equilibrar a experiência universitária.

Tabela 4 – Definição da dimensão Saúde e Bem Estar

Dimensão - Saúde e Bem Estar		
Sub-Dimensão	Definição	Autores Chave
Saúde Mental, Física e Alimentar	A implementação regular de inquéritos de saúde mental, a divulgação de informações sobre consultas psicológicas no instituto e a integração de estágios de alunos de mestrado em psicologia clínica e organizacional na clínica do Piaget. Além disso, sugere-se a ampliação das opções de refeições, incluindo escolhas veganas, e a disponibilidade de um ginásio mediante o pagamento de mensalidade, com a presença de alunos de desporto para acompanhamento.	Claumann et al. (2014)
Workshops e Eventos Culturais	Envolve workshops culturais, eventos para alunos de Erasmus, sessões de informática, cursos de língua portuguesa, palestras atrativas à área de estudo, módulos de apoio às unidades curriculares, desporto escolar e visitas de estudo adaptadas a cada curso.	Claumann et al. (2014)
Apoios Financeiros e Transportes	Procura de patrocínios, redução das médias de acesso a bolsas com descontos maiores, ampliação do leque de bolsas, oportunidades de trabalho em troca de descontos na propina, um autocarro para alunos de desporto e protocolos com empresas de transporte.	Boatman & Long (2016)

A terceira dimensão citada foram os aspetos académicos (18 vezes), que traduz a dimensão aspetos académicos do EduQUAL (Mahapatra & Khan, 2007) e do HEdPERF (Abdullah, 2005). Estas duas propostas apenas referem de forma global dimensão unitária, aspetos académicos. A nossa investigação detalha a dimensão em 5 sub-dimensões que seguem os conceitos propostos por outros autores, nomeadamente, o Ensino (García & Aracil, 2008; Helgesen & Nasset, 2007), as Competências dos Docentes (Helgesen & Nasset, 2007; Elliott & Shin, 2002; Helgesen & Nasset, 2007) e o Sistema de Avaliação (Browne et al., 1998; Helgesen & Nasset, 2007), tidos em consideração por outros estudos de forma individual. Emergem duas novas sub-dimensões, a disponibilização dos materiais e a investigação.

Tabela 5 – Aspetos Académicos

Categoria – Aspetos Académicos (18)	
Sub-Categoria	Atributos
Ensino	• Criar dinâmicas • Aulas em auditórios • Mais estágios e experiências práticas • Melhores planos de estudo • Ajustar o peso das unidades curriculares • Estruturar o ano letivo mais cedo • Formação de cariz ético
Competências dos Docentes	• Apoio extra aos alunos, criar aulas de apoio • Aulas com maior diversidade • Disponibilizar os materiais mais cedo; Disponibilizar matrizes • Professores fixos, com experiência e formação constante • Professores simpáticos, corretos e compreensivos com alunos estrangeiros • respeitar e ouvir as diferentes perspetivas • Convidar os alunos a sair da sala (Disciplina) • Salários mais atrativos aos docentes • Tempo de distância mínimo entre avaliações
Sistema de Avaliação	• Definição de critérios de avaliação • Calendarização das avaliações, legível para todos alunos e professores; • Tempo de distância mínimo entre avaliações • Ajustar a percentagem da avaliação
Disponibilidade de Materiais	• Testes psicológicos e outros materiais de investigação disponíveis sem custos - (Psicologia) • Impressões grátis de trabalhos • Mais protocolos com instituições • Disponibilizar métodos de pesquisa de base de dados mais alargada
Investigação	• Maior incentivo à inclusão e divulgação de investigações pelos alunos

Definem-se cada uma das três sub-dimensões, o Ensino, as Competências dos Docentes e o Sistema de Avaliação, na Tabela 6, o que levou à conceitualização da Qualidade do Ensino como a promoção de uma experiência educacional enriquecedora com aulas dinâmicas, práticas e éticas. Destaca-se pela competência dos docentes, habilidades académicas sólidas e disponibilidade para esclarecimentos. O sistema de avaliação é refinado, com critérios claros e equidade, visando a eficiência do processo avaliativo. Prevê ainda a disponibilização de testes psicológicos e software de pesquisa para otimizar a experiência de aprendizagem e investigação.

Tabela 6 – Definição da dimensão Aspetos Académicos

Dimensão – Aspetos Académicos		
Sub-Dimensão	Definição	Autores Chave
Ensino	Promoção de aulas dinâmicas, em auditórios, estágios práticos, ajustando os planos de estudo e o peso das unidades curriculares, antecipação na estruturação do ano letivo e formação ética. O objetivo é enriquecer a experiência educacional, promovendo práticas eficazes e éticas.	García &-Aracil (2008); Helgesen & Nettet (2007)
Competências dos Docentes	Professores com habilidades académicas, e disponíveis para clarificar os alunos	Helgesen & Nettet (2007); Elliott & Shin (2002); Helgesen and Nettet (2007)
Sistema de avaliação	Esta categoria traduz uma definição precisa de critérios, uma calendarização acessível a todos, estabelecimento de intervalos mínimos entre avaliações e ajuste ponderado das percentagens de avaliação. O objetivo é promover transparência, equidade e eficiência no processo avaliativo.	Browne et al. (1998); Helgesen and Nettet (2007)
Disponibilidade de Materiais	Acessibilidade a materiais, envolvendo gratuidade em testes psicológicos, impressões de trabalhos, protocolos institucionais e expansão de métodos de pesquisa em bases de dados para otimizar a experiência de aprendizagem e investigação	Helgesen and Nettet (2007)
Investigação	Fomentar a integração de alunos em equipas seniores de investigação	Helgesen and Nettet (2007)

Apresenta-se na Tabela 7 a dimensão Organização, a quarta mais votada. A categoria segue a *framework* proposta por Steppacher et al (2021) adaptada para avaliar a qualidade dos serviços administrativos no ensino superior (HEADSQUAL), composta por duas dimensões principais (Prestação dos serviços administrativos e aspetos pessoais dos serviços administrativos) e cinco dimensões secundárias.

Tabela 7 – Organização

Dimensão - Organização (17)		
Sub-Dimensão	Atributo	
Prestação dos serviços administrativos	Procedimentos Administrativos	• Organograma exposto • Criar mapa do instituto legendado • Definir prazos de resposta dos serviços académicos • Fixar o horário dos serviços académicos
	Fiabilidade	• Regulação dos prazos de pagamento • Regulamentação dos valores especiais de propinas • Horários estáveis • Turmas com um número reduzido
	Responsividade	• Antecipação de informação • Aumentar o horário dos serviços académicos • Adequar o horário ao estatuto dos alunos • Aumentar o horário da biblioteca • Alargamento do horário do bar • Existência de horários noturnos
	Requisitos de Pessoal	• Aumentar os funcionários dos serviços académicos • Aumentar remuneração aos colaboradores • Melhores condições para os funcionários • Estabilização dos quadros docentes
	Oportunidades de Desenvolvimento Académico	• Aceitar estagiários nos serviços académicos • Estágios de verão • Eventos pós-laborais

As cinco sub-dimensões apresentadas na Tabela 8 foram definidas de acordo com os estudos de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1985, 1988), Tinoco (2011), Duarte e Tinoco (2015). Os atributos foram organizados nas dimensões, levando em consideração a proposta dos autores e adaptada a esta amostra, surgindo duas novas dimensões como os requisitos de pessoal e as oportunidades de desenvolvimento académico. Desta forma, a Dimensão Organização envolve a proficiência dos procedimentos administrativos, a sua fiabilidade, responsividade, requisitos de pessoal e oportunidades de desenvolvimento académico. Traduz a standardização e a transparência dos procedimentos administrativos, garantir a fiabilidade na resolução de problemas pelos serviços académicos, promovendo a rápida capacidade de resposta. Visa a otimização, composição e satisfação da equipa académica, contemplando melhorias salariais e condições laborais de modo a fixar o corpo docente. Procura ainda o fomentar de oportunidades de desenvolvimento académico, como a realização de estágios e programas que enriqueçam a experiência educacional e profissional dos alunos.

Tabela 8 – Definição da dimensão Organização

Dimensão Organização		
Sub-Dimensão	Definição	Autores Chave
Procedimentos Administrativos	Refere-se à clareza e estrutura dos procedimentos administrativos na entrega dos mesmos, tendo em conta a standardização dos processos, transparência e burocracia.	Parasuraman, Zeithaml & Berry, 1988; Abdullah, 2005; Teeroovengadum et al., 2016)
Fiabilidade	Trata de como os Serviços Académicos podem lidar com problemas de forma fiável e segura.	Parasuraman, Zeithaml & Berry, 1988; Abdullah (2005); Smith, Smith, and Clarke (2007); Zafiroopoulos and Vrana (2008)
Responsividade	Habilidade e disponibilidade dos Serviços Académicos de fornecer soluções bem como a resolução de problemas de forma rápida	Parasuraman, Zeithaml, and Berry (1988); LeBlanc and Nguyen (1997), Mahapatra and Khan (2007); Tinoco (2011); Choudhury (2015)
Requisitos de Pessoal	Englobam medidas para otimizar a composição, satisfação e estabilidade da equipa académica, contemplando a expansão do corpo de funcionários, melhorias salariais, condições laborais e a estabilidade do quadro docente.	Autores
Oportunidades de Desenvolvimento Académico	Abrangem a promoção de estágios nos serviços académicos, a implementação de programas de estágio de verão e a realização de eventos pós-laborais, visando enriquecer a experiência educacional e profissional dos envolvidos.	Autores

Tabela 9 – Coesão Comunitária

Dimensão – Coesão Comunitária (7)	
Sub-Dimensão	Atributos
Partilha Material de estudo	- Partilhar o material de estudo, criar uma plataforma para tal - Criar um programa de mentoria entre alunos
Atividades Desportivas	- Criar desporto escolar; Criar clubes; por turmas ou por cursos - Competições interfaculdades e inter-turmas
Alunos	- Criar dinâmicas; Atividades fora do horário escolar - Criar um Onboarding aos novos alunos - Criar comunidades online diversas - Participação cívica na comunidade
Eventos	- Divulgação por panfletos, no instagram e no inforestudante, anúncios no rodapé do inforestudante - Desenvolver festas e convívios

Na Tabela 9 é apresentada a quinta dimensão, a Coesão Comunitária. As três sub-dimensões integram uma dimensão mais ampla, a Coesão Comunitária que envolve o fortalecimento da coesão estudantil através de plataformas de partilha de material, mentoria, desporto escolar, clubes e competições interfaculdades, alinhado com a teoria sociológica da integração e da identidade social em contexto académico.

A Tabela 10 apresenta a definição de coesão comunitária como um conjunto de ações voltadas para promover a união e colaboração entre os estudantes. Essas ações incluem a partilha de materiais de estudo por meio de uma plataforma dedicada, a implementação de programas de mentoria entre alunos, a organização de atividades desportivas, como desporto escolar, clubes e competições interfaculdades e inter-turmas. Além disso, contempla a criação de dinâmicas entre estudantes, atividades extracurriculares, programas de integração (*Onboarding*) para novos alunos, comunidades online diversificadas e a promoção da participação cívica, fortalecendo o espírito de comunidade académica e social.

Tabela 10 – Definição da dimensão Coesão Comunitária

Dimensão Coesão Comunitária	
Definição	Autores Chave
Fomentar a coesão entre estudantes através da partilha de material de estudo por meio de uma plataforma dedicada, estabelecer um programa de mentoria entre alunos, promover atividades desportivas através da criação de desporto escolar e clube, competições interfaculdades e inter-turmas. Adicionalmente, integra a criação de dinâmicas entre alunos, atividades extracurriculares fora do horário escolar, um programa de integração (<i>Onboarding</i>) para novos alunos, criação de comunidades online diversas e participação cívica para fortalecer a união e colaboração dentro da comunidade académica e comunitária.	Autores; Sampson et al. (1999)

Tabela 11 – Canais de Comunicação

Dimensão – Canais de Comunicação (5)	
Sub-Dimensão	Atributos
Alunos	- Melhorar a comunicação e o conhecimento entre as turmas - Criar dinâmicas entre cursos e turmas - Criar uma assembleia entre os alunos e a AE
Instituição	- Melhorar a chegada de informação por parte dos serviços académicos e a direção - Sistemas informáticos eficientes - Fornecer informação antecipadamente - Antecipação de quadros docentes e outras informações - Criar uma agenda semanal/mensal de divulgação de informação - Melhor divulgação dos descontos e bolsas disponíveis (afixar, e-mail, inforestudante)
Docentes	- Melhorar a chegada de informação aos alunos - Linguagem simplificada - Incentivar a literacia digital

A dimensão Canais de Comunicação traduz a proposta de diversos autores (LeBlanc & Nguyen, 1997; Abdullah, 2005), organizada na vertente alunos, instituição e docentes (Tabela 11).

Podemos conceptualizar de forma global a dimensão Canais de Comunicação como a interligação necessária entre estudantes e cursos, estabelecendo fóruns participativos. Na relação com a Instituição, enfatiza-se a eficiência informacional por meio de sistemas integrados, antecipação de informações e estabelecimento de uma agenda regular. Já com os Docentes, almeja-se uma comunicação mais efetiva, com linguagem simplificada e estímulo à literacia digital (Tabela 12).

Tabela 12 – Definição da dimensão Canais de Comunicação

Dimensão - Canais de Comunicação	
Definição	Autores Chave
Refere-se à facilidade de contacto e troca de informação entre alunos, da parte dos docentes e da instituição de forma global.	Parasuraman, Zeithaml & Berry, 1988; Abdullah, 2005; Teeroovengadum et al., 2016)

3.2 Modelo de Síntese - Universidade Saudável

As dimensões caraterizadoras de uma Universidade Saudável contemplam seis dimensões principais: as Instalações Físicas, a Saúde e Bem-Estar, os Aspetos Académicos, a Organização, a Coesão comunitária e os Canais de Comunicação (Figura 1).

As Instalações Físicas refletem a transformação holística do ambiente universitário, incorporando melhorias em instalações académicas, residenciais e recreativas. Isso visa criar espaços modernos e acolhedores, proporcionando uma experiência estudantil de qualidade e estimulando a interação na comunidade académica.

Figura 1 – Dimensões caraterizadoras de uma Universidade Saudável



A Saúde e Bem-Estar visa promover de forma holística a saúde mental, física e financeira dos estudantes. Isso inclui estratégias como inquéritos de saúde mental, consultas psicológicas, estágios de psicologia clínica, diversificação das opções de refeições, ginásio acessível, workshops culturais, eventos académicos, apoios financeiros, desporto escolar e iniciativas para equilibrar a experiência universitária.

Os Aspetos Académicos visam a promoção de uma experiência educacional enriquecedora com aulas dinâmicas e éticas, destacando-se pela competência dos docentes e um sistema de avaliação refinado. Inclui disponibilidade para esclarecimentos e prevê a utilização de testes psicológicos e software de pesquisa para otimizar a aprendizagem e investigação.

A Dimensão Organização visa a eficiência dos procedimentos administrativos, garantindo a standardização e a transparência. Prioriza as melhorias salariais e as condições laborais para retenção do corpo docente, além de promover oportunidades de desenvolvimento académico, como estágios e programas enriquecedores para os alunos. Essa abordagem procura otimizar a experiência educacional e profissional na instituição.

A Coesão Comunitária centra-se na coesão entre estudantes e envolve a partilha de material de estudo, um programa de mentoria e atividades desportivas, como desporto escolar e clubes. Além disso, inclui dinâmicas entre alunos, atividades extracurriculares e um programa de integração para fortalecer a união na comunidade académica.

A dimensão Canais de Comunicação é essencial para conectar estudantes e cursos, promovendo fóruns participativos. Na relação com a Instituição, destaca-se a eficiência informacional através de sistemas integrados, antecipação de informações e uma agenda regular. Com os Docentes, busca-se uma comunicação mais efetiva, utilizando linguagem simplificada e incentivando a literacia digital.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A discussão sobre a promoção de um ambiente universitário saudável e a sua relação com o bem-estar físico, mental e académico dos estudantes está profundamente enraizada na teoria do bem-estar subjetivo e psicológico. Segundo Siqueira e Padovam (2008), o bem-estar subjetivo relaciona-se com as apreciações que os indivíduos fazem das suas próprias vidas, sendo influenciado por fatores como a satisfação com a vida, emoções positivas e negativas, e a frequência de experiências gratificantes. É de reforçar que a avaliação do bem-estar subjetivo é de ordem cognitiva e emocional, baseada na autoperceção da satisfação de vida. Complementarmente, Ryff (1989) desenvolveu o conceito de bem-estar psicológico, focando-se em dimensões como a autoaceitação, autonomia e crescimento pessoal, elementos cruciais para o desenvolvimento humano num ambiente positivo. Estas abordagens teóricas destacam a importância de condições de vida que favoreçam tanto o bem-estar individual quanto o coletivo, particularmente em contextos como o universitário, onde a integração de fatores psicológicos e sociais pode impactar significativamente a experiência académica.

Os estudos sobre a felicidade e o bem-estar em contextos educacionais, como defendido por Galvão et al. (2020), evidenciam que o bem-estar subjetivo está fortemente associado a dimensões como a satisfação com a vida e o ambiente onde os estudantes estão inseridos. Neste sentido, é fundamental analisar os aspetos que caracterizam uma universidade saudável e os fatores que mais influenciam o bem-estar dos estudantes, bem como propor estratégias que possam melhorar a qualidade de vida no contexto universitário.

A primeira pergunta de investigação visava identificar as dimensões-chave de uma universidade saudável. Os resultados indicam que as dimensões principais incluem Instalações Físicas, Saúde e Bem-Estar, Aspetos Académicos, Organização, Coesão Comunitária e Canais de Comunicação. As Instalações Físicas desempenham um papel central na criação de um ambiente moderno e acolhedor, essencial para facilitar o bem-estar académico e social (Mahapatra & Khan, 2007). A saúde mental, física e alimentar, integradas na dimensão Saúde e Bem-Estar, emergem como fatores fundamentais, sendo necessário um acompanhamento contínuo das necessidades psicológicas dos estudantes, tal como defendido por Machado e Bandeira (2012). Além disso, a organização administrativa eficiente e a promoção de interações sociais através de uma coesão comunitária forte são cruciais para fortalecer o sentido de pertença dos alunos à instituição (Helgesen & Nasset, 2007).

Relativamente à segunda pergunta, sobre as características mais valorizadas pelos estudantes para o seu bem-estar físico, mental e académico, as perceções recolhidas indicam que as Instalações Físicas, como ginásios e espaços de lazer, são elementos prioritários. A saúde mental, em particular, é amplamente valorizada pelos estudantes, que destacam a importância de inquéritos regulares de saúde e acesso a consultas psicológicas (Redfern, 1980). A nível académico, os estudantes sublinham a necessidade de um ensino dinâmico e de docentes competentes e acessíveis, o que reflete a importância das interações interpessoais e do apoio no processo de aprendizagem, tal como defendido por Astin (1985).

A terceira questão centra-se nas recomendações para a melhoria do ambiente universitário. As sugestões incluem a modernização das instalações, com a criação de áreas de lazer e estudo, a implementação de programas de apoio à saúde mental, e o incentivo à prática desportiva através do acesso facilitado aos ginásios. Além disso, a melhoria das competências dos docentes e a disponibilização antecipada de materiais de estudo são consideradas essenciais para otimizar a experiência académica (García & Aracil, 2008). A organização interna da universidade deve ser aperfeiçoada, promovendo maior clareza nos procedimentos administrativos e garantindo uma comunicação eficiente entre os vários atores institucionais (Teeroovengadum et al., 2016).

As estratégias propostas para promover um ambiente universitário saudável baseiam-se nos resultados obtidos e nas necessidades identificadas pelos estudantes. A modernização das instalações físicas, com a criação de espaços de lazer e estudo adequados, além da digitalização das salas de aula para aumentar a conectividade e melhorar a experiência de aprendizagem. É também crucial promover programas de saúde mental através de inquéritos regulares e consultas psicológicas acessíveis, além de ampliar as opções de refeições saudáveis, como dietas vegetarianas e veganas, e garantir o acesso a atividades físicas.

A melhoria dos aspetos académicos envolve o desenvolvimento de aulas dinâmicas e práticas, com ajustamentos nos planos curriculares que equilibrem a teoria e a prática. A formação contínua dos docentes é igualmente essencial para assegurar a qualidade do ensino, com destaque para a necessidade de interação próxima e apoio aos estudantes. A organização administrativa deve ser transparente e eficiente, garantindo que os alunos possam aceder rapidamente às informações e resolver problemas de forma ágil. A coesão comunitária deve ser fomentada através de programas de mentoria entre alunos e da promoção de atividades extracurriculares que fortaleçam o sentimento de pertença e integração.

A promoção de um ambiente universitário saudável envolve múltiplas dimensões que afetam diretamente o bem-estar subjetivo, psicológico e social dos estudantes. De acordo com modelos teóricos, como o SERVPERF, HEDPERF e EduQUAL, a qualidade dos serviços oferecidos pelas

Instituições de Ensino Superior (IES) deve ir além dos aspetos puramente académicos, integrando fatores relacionados com a saúde física e mental, organização e infraestruturas. O bem-estar subjetivo é fortemente influenciado pelas condições ambientais do campus, como o acesso a espaços de lazer, saúde e alimentação saudável, refletindo diretamente na satisfação e felicidade dos estudantes.

O bem-estar psicológico, baseado no modelo de Ryff (1989), inclui dimensões como a autoaceitação e a autonomia, que são potenciadas por um ambiente que promove a inclusão, igualdade de acesso e suporte social. A satisfação académica e o sucesso educativo também dependem de um campus bem organizado, com instalações modernas e um sistema de avaliação justo, conforme demonstrado em estudos anteriores (Mahapatra & Khan, 2007).

Novos aspetos emergiram durante a investigação, como a importância da coesão comunitária e da comunicação eficiente entre os membros da comunidade académica, que reforçam o sentido de pertença e participação dos estudantes. Além disso, a saúde mental e os programas de desenvolvimento pessoal surgiram como dimensões cruciais para garantir um ambiente equilibrado. Estes achados sublinham a necessidade de uma abordagem holística, que considere o bem-estar como parte integrante da qualidade educacional.

A promoção de um ambiente universitário saudável depende de uma abordagem holística, que contemple tanto as necessidades físicas, mentais e académicas dos estudantes. A modernização das instalações, a promoção da saúde mental e física, a melhoria da qualidade do ensino e a criação de uma coesão comunitária forte são elementos essenciais para o sucesso académico e o bem-estar geral dos alunos. A implementação das estratégias recomendadas poderá transformar o ambiente universitário num espaço mais inclusivo, acolhedor e produtivo, beneficiando não só os estudantes, mas também o corpo docente e toda a comunidade académica.

REFERÊNCIAS

- Abdullah, F. (2005). HEdPERF versus SERVPERF: The quest for ideal measuring instrument of service quality in higher education sector. *Quality Assurance in Education*, 13(4), 305-328. <https://doi.org/10.1108/09684880510626584>
- Aceijas, C., Waldhäusl, S., Lambert, N., Cassar, S., & Bello-Corassa, R. (2017). Determinants of health-related lifestyles among university students. *Perspectives in Public Health*, 137(4), 227-236. <https://doi.org/10.1177/1757913916666875>
- Astin, A. W. (1985). *Achieving educational excellence: A critical assessment of priorities and practices in higher education*. Jossey-Bass.
- Boatman, A., Long, B.T. (2016). Does financial aid impact college student engagement? *Res High Educ*, 57, 653–681. <https://doi.org/10.1007/s11162-015-9402-y>
- Browne, B. A., Kaldenberg, D. O., Browne, W. G., & Brown, D. J. (1998). Student as customer: Factors affecting satisfaction and assessments of institutional quality. *Journal of Marketing for Higher Education*, 8(3), 1-14. https://doi.org/10.1300/J050v08n03_01
- Camgoz-Akdag, H., & Zaim, S. (2012). Education service quality in a private university: A pilot study. *Quality Assurance in Education*, 20(4), 369-385. <https://doi.org/10.1108/09684881211264068>
- Choudhury, K. (2015). Evaluating customer-perceived service quality in business management education in India: A study in topsis modeling. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 27(2), 208-225. <https://doi.org/10.1108/APJML-09-2014-0136>
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276-302. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.125.2.276>

- Claumann, G. S., Pereira, É. F., & Pelegrini, A. (2014). Practice of walking, moderate and vigorous physical activity and associated factors in first year undergraduate students. *Motricidade*, 10(4), 16–26. [https://doi.org/10.6063/motricidade.10\(4\).2731](https://doi.org/10.6063/motricidade.10(4).2731)
- Duarte, A. M., & Tinoco, M. A. (2015). Organizational citizenship behavior in the higher education institutions: A study of its determinants. *Journal of Applied Business Research*, 31(6), 2069-2080.
- Elliott, K. M., & Shin, D. (2002). Student satisfaction: An alternative approach to assessing this important concept. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 24(2), 197-209.
- Firdaus, A. (2006). Measuring service quality in higher education: HEDPERF versus SERVPERF. *Marketing Intelligence & Planning*, 24(1), 31-47. <https://doi.org/10.1108/02634500610641543>
- Galvão, A., Marques, C., & Braga, V. (2020). Happiness and satisfaction in higher education institutions: A systematic literature review. *Journal of Educational Administration and History*, 53(1), 48-67. <https://doi.org/10.1080/00220620.2020.1781732>
- García-Aracil, A. European graduates' level of satisfaction with higher education. *High Educ*, 57, 1–21 (2009). <https://doi.org/10.1007/s10734-008-9121-9>
- Hansen-Ketchum, P., MacDonald, J., Austen, E. L., Gilham, C. M., McKinnon, M., & Gougeon, L. (2020). Healthy settings: Barriers and facilitators to a healthy campus community. *The International Journal of Health, Wellness, and Society*, 11(1), 1-22. <https://doi.org/10.18848/2156-8960/CGP/v11i01/1-22>
- Harvey, L., & Knight, P. (1996). *Transforming higher education*. Open University Press.
- Horacek, T., Erdman, M. B., Reznar, M. M., Olfert, M. D., Brown-Esters, O. N., White, A. A., Greene, G. W. (2018). Physical and social environmental factors influencing students' health behaviors. *Journal of American College Health*, 66(3), 122-134. <https://doi.org/10.1080/07448481.2017.1391892>
- Horne, T., & Pierce, M. (1996). The quality system. In T. Horne (Ed.), *Managing higher education quality*. Open University Press.
- Helgesen, O., & Nasset, E. (2007). What accounts for students' loyalty? Some field study evidence. *International Journal of Educational Management*, 21(2), 126-143. <https://doi.org/10.1108/09513540710729926>
- Klarić, S., & Kulašin, Dž. (2011). Konstrukcija HEDUQUAL instrumenta za mjerenje glavnih faktora usluge visokog obrazovanja u BiH. [Construction of HEDUQUAL Instrument for Measuring the Main Factors of Higher Education Service in BiH.] U: Brdarević, S. (ur.). 7. Naučno-stručni skup s međunarodnim učešćem "KVALITET 2011", Zbornik radova, Zenica: Mašinski fakultet, 821-828. (PDF) *STUDENT PERCEPTION OF THE QUALITY OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS' SERVICES IN CONTEXT OF THEIR OWNERSHIP STRUCTURE*. Available from: https://www.researchgate.net/publication/350176641_STUDENT_PERCEPTION_OF_THE_QUALITY_OF_HIGHER_EDUCATION_INSTITUTIONS_SERVICES_IN_CONTEXT_OF_THEIR_OWNERSHIP_STRUCTURE
- Machado, W. d. L., & Bandeira, D. R. (2012). Bem-estar psicológico: Definição, avaliação e principais correlatos [Psychological well-being: Definition, assessment and principal correlates]. *Estudos de Psicologia*, 29(4), 587–595. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400013>
- Mahapatra, S. S., & Khan, M. S. (2007). A model of service quality in higher education. *Quality Assurance in Education*, 15(3), 260-274. <https://doi.org/10.1108/09684880710773111>
- Mukhlis, H., Hariri, H., Riswandi, Y., Haenilah, E. Y., Sunyono, & Maulina, D. (2024). A current study of psychological well-being in educational institutions: A systematic literature review. *Journal of Education and Learning*, 18(2), 382-390. <https://doi.org/10.11591/edulearn.v18i2.21136>
- Newton, J., Dooris, M., & Wills, J. (2016). Healthy universities: An example of a whole-system health-promoting setting. *Global Health Promotion*, 23(1), 57-65. <https://doi.org/10.1177/1757975915617075>
- LeBlanc, G., & Nguyen, N. (1997). Searching for excellence in business education: An exploratory study of customer impressions of service quality. *International Journal of Educational Management*, 11(2), 72-79.
- Owlia, M. S., & Aspinwall, E. M. (1998). A framework for measuring quality in engineering education. *Total Quality Management*, 9(6), 501-518.

- Parasuraman, A., Zeithaml, V. A., & Berry, L. L. (1988). SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. *Journal of Retailing*, 64(1), 12-40.
- Ramseook-Munhurrin, P., Naidoo, P., & Lukea-Bhiwajee, S. D. (2010). Measuring service quality: Perceptions of employees. *Global Journal of Business Research*, 4(1), 47-58. <https://ssrn.com/abstract=1631882>
- Redfern, D. A. (1980). *Improving educational systems*. Prentice-Hall.
- Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069-1081. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>
- Sampson, R. J., Morenoff, J. D., & Earls, F. (1999). Beyond social capital: Spatial dynamics of collective efficacy for children. *American Sociological Review*, 64(5), 633-660. <https://doi.org/10.2307/2657367>
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201-209. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200010>
- Smith, G., Smith, A., & Clarke, A. (2007). Evaluating service quality in universities: A service department perspective. *Quality Assurance in Education*, 15(3), 334-351. <https://doi.org/10.1108/09684880710773255>
- Stanton, R., Happell, B., & Reaburn, P. (2016). The mental health benefits of regular physical activity, and its role in preventing future depressive illness. *Issues in Mental Health Nursing*, 37(6), 480-491. <https://doi.org/10.3109/01612840.2016.1145096>
- Steppacher, I., Scheunemann, A., & Schneider, F. (2021). Service quality in higher education: Development of a service-quality measurement scale (HEADSQUAL) for the German higher education sector. *International Journal of Educational Management*, 35(4), 891-908.
- Suldo, S., Thalji, A., & Ferron, J. (2011). Longitudinal academic outcomes predicted by early adolescents' subjective well-being, psychopathology, and mental health status yielded from a dual factor model. *The Journal of Positive Psychology*, 6(1), 17-30. <https://doi.org/10.1080/17439760.2010.536774>
- Teeroovengadam, V., Kamalanabhan, T., & Seebaluck, A. K. (2016). Measuring Service Quality in Higher Education: Development of a Hierarchical Model (HESQUAL). *Quality Assurance in Education*, 24, 244-258. <https://doi.org/10.1108/QAE-06-2014-0028>
- Tinoco, M. A. (2011). Avaliação da qualidade de serviços de ensino: O caso de uma instituição pública de ensino superior em Portugal. *Revista de Administração Pública*, 45(6), 1631-1652.
- Virtanen, P., Lerkkanen, M. K., Poikkeus, A. M., & Kuorelahti, M. (2019). Student engagement and burnout during the first years of university studies. *Learning and Instruction*, 53, 79-88. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2017.12.001>
- Zafiroopoulos, K., & Vrana, V. (2008). Service quality assessment in a Greek higher education institute. *Journal of Business Economics and Management*, 9(1), 33-45.